



FONTES SEGURAS DE INFORMAÇÕES SOBRE INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS COM FITOTERÁPICOS

CARLOS ACAIT ALVES DOS ANJOS; LEANDRO DE ALBUQUERQUE MEDEIROS;
RENAN WEVERTON PAULINO MARQUES; MARIANNA DE OLIVEIRA PORTELA; MARIA
MICHELLE SILVA DE ARAÚJO

Introdução: O uso de plantas medicinais e fitoterápicos tem ganhado relevância na atenção básica à saúde, especialmente em virtude da integração com práticas de cuidado tradicionais e conhecimentos científicos. A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos foi criada para fomentar essa integração, promovendo o acesso seguro e racional a esses recursos terapêuticos. No entanto, a baixa adesão de profissionais de saúde aos programas de fitoterapia no Brasil reflete a carência de informações qualificadas sobre a eficácia, segurança e possíveis interações medicamentosas associadas ao uso de fitoterápicos. Nesse contexto, o acesso a fontes confiáveis de dados, como monografias de espécies vegetais é indispensável para evitar iatrogenias, como interações medicamentosas entre plantas medicinais, fitoterápicos e medicamentos alopáticos convencionais. **Objetivos:** Avaliar as fontes de informações sobre interações medicamentosas com fitoterápicos, a partir da análise de monografias baseadas em dados clínicos e não clínicos. **Materiais e método:** Esta revisão bibliográfica das monografias publicadas pela Committee on Herbal Medicinal Products / European Medicines Agency (EMA) analisa cada um dos 40 documentos traduzidos e publicados pela ANVISA em 2021, buscando pelo termo “interações medicamentosas” no item 4.5 das monografias padronizadas e verificando o tipo das informações fornecidas para gerar uma análise quantitativa. **Resultados:** Das monografias da EMA traduzidas pela Anvisa, 27 monografias (67,5%) não apresentavam informações sobre interações medicamentosas de qualquer tipo. Destaca-se a falta de estudos com rigor metodológico para prever interações entre medicamentos alopáticos e fitoterápicos, evidenciando a necessidade de mais pesquisas nessa área para garantir a segurança no uso concomitante desses medicamentos. As 13 monografias (32,5%) que continham informações sobre interações medicamentosas revelaram influências relevantes, sublinhando a importância de conhecer essas interações antes da prescrição e associação de medicamentos. Entre as interações mais citadas, destacam-se interferências com reguladores de equilíbrio eletrolítico, como anti-hipertensivos e diuréticos, além de antidiabéticos, anticoagulantes, antiplaquetários e interações farmacocinéticas com antiácidos. **Conclusão:** Fica clara a necessidade de mais estudos rigorosos sobre interações medicamentosas entre fitoterápicos e medicamentos alopáticos convencionais. Embora as monografias traduzidas da EMA forneçam uma base inicial de informações, a predominância de documentos sem dados sobre interações sublinha uma lacuna significativa no conhecimento atual.

Palavras-chave: **FITOTERAPIA; SEGURANÇA; MEDICAMENTOS; EDUCAÇÃO; FARMACOCINÉTICA**